

MODIFICAÇÃO PADRÕES DE CORPO NAS HQS DE BATMAN E SUPERMAN

Cahuane Corrêa
Universidad Federal de Paraná
cahuanecorrea@gmail.com
André Mendes Capraro
Universidad Federal de Paraná
andrecapraro@onda.com.br
Marcelo Moraes e Silva
Universidad Federal de Paraná
marcelomoraes@ufpr.br

Resumo:

O presente artigo visa realizar uma análise pelo método de história comparada, das histórias em quadrinhos dos super-heróis *Batman* e *Superman*, no período de sua criação até o presente ano (1938-2016), especificamente as representações de corpo dos personagens, em consonância com o padrão de corpo ideal vigente no período em questão. As análises apontam uma mudança no que tange a representação de corpo, uma vez que as primeiras representações eram de um corpo sem uma grande hipertrofia. Com o passar dos anos o padrão de corpo foi se modificando, refletindo na representação dos personagens, que passam a ter músculos cada vez maiores e mais definidos. Palavras-chaves: Batman; Superman; História do Corpo; HQs.

Introdução

As histórias em quadrinhos (HQs), conforme aponta Jarcem (2007), tiveram sua gênese no início do século XX, inicialmente com manifestações humorísticas, por isso também ficaram conhecidas como *comics*. O autor ainda indica que elas ganharam maior popularidade na década de 1930. Jarcem (2007) lembra que tal década deu início a chamada “Era de Ouro” dos quadrinhos, com enorme influência da conjuntura mundial da época, período da ascensão de Hitler e as ideias nazistas.

Na década de 1960 surge a conhecida “Era de Prata” dos quadrinhos, marcada por modificações e renovações no universo dos super-heróis. Jarcem (2007), salienta que nesse período cria-se a ideia de super-heróis sem identidade secreta que saem da condição de ser humano comum por algum infortúnio do destino. Viera (2007), argumenta que o herói é o guardião dos interesses do povo, sendo assim, é depositado nele todas as aspirações e esperanças.

Beiras *et al.* (2007), indica que o herói é a personificação de beleza, força, virilidade, inteligência, entre outros atributos. Há muito as histórias em quadrinhos vêm dando vida a imaginação de seus criadores, levando os indivíduos ao êxtase, pois conforme aponta Vieira (2007:79), os quadrinhos são consumidos de forma mais rápida, por ter uma “leitura de fácil acesso e forte apelo visual”. Nesse sentido, vem a ser considerada uma forma de arte, enquadrada como arte popular, que expressa um determinado contexto cultural, social e histórico (Jarcem, 2007; Vieira, 2007). Nesse sentido, ao analisar uma HQ é preciso levar em consideração toda a conjuntura que a cerca, visto que os personagens são a personificação do contexto em que seus autores estão inseridos. De acordo com Vieira (2007:89), as histórias em quadrinhos “[...] servem como material de estudo sobre a época e contexto em que se situam”. Sendo assim, é possível analisar as HQs de super-heróis e perceber o contexto em que foram produzidos. Na esteira destas questões surge o objetivo do presente artigo, que busca realizar uma comparação entre os padrões corporais demonstrados nas histórias em quadrinho da *Detective Comics* (DC)¹, mais especificamente em *Batman* e *Superman*. A justificativa da escolha dessas HQs é devido ao fato de serem as duas primeiras grandes manifestações de super-heróis. Nesse sentido, através do método de história comparada com fontes iconográficas, buscaremos responder a seguinte indagação: quais os padrões corporais existentes nos personagens *Batman* e *Superman* encontrados nas HQs publicadas em diferentes momentos históricos?

Metodologia

Analisar as histórias em quadrinhos se torna uma tarefa complexa, visto que há inúmeras variáveis presentes em sua constituição, como o orçamento destinado ao volume, as influências midiáticas e do padrão de comportamento da sociedade vigente, os vários roteiristas e ilustradores que fazem uma HQ e etc. Porém é fato que os quadrinhos se constituem como importante fonte

1 DC é uma empresa norte americana de quadrinhos, conhecida como *Detective Comics*. Detém os direitos de vários super-heróis além de *Batman* e *Superman*, como *Flash*, Mulher Maravilha, Liga da Justiça, entre outros. A empresa iniciou-se em 1935, com Malcom Wheeler-Nicholson, como *National Periodical Publication*, com o objetivo de reimprimir tiras de jornais. Com o sucesso da empresa, Malcom funda a *National Allied Publications*, para publicar histórias em quadrinhos, porém não atinge o mesmo sucesso. No ano seguinte, com alguns entraves financeiros, Malcom é forçado a tomar como sócios Harr Donenfeld e Jack S. Liebowitz, inaugurando então, a *Detective Comics Incorporated*, que logo começa ganhar destaque e um grande número de fãs.

histórica, como nos mostra Santos (2003:8) “[...] os quadrinhos são um veículo [sic] de massa, de alto alcance. Sua importância na história da humanidade é o de registro de nossa própria história, retratada em suas múltiplas formas”. Sendo assim, como as HQs sofrem influência da sociedade se configura como uma fonte histórica capaz de ilustrar a concepção da sociedade daquele período, bem como transparece inúmeras outras informações. Nesse sentido, a análise dos quadrinhos precisa perpassar por alguns pontos chaves:

As histórias [sic] em quadrinhos não devem ser analisadas apenas como construções literárias, posto seu alcance e potencial de expressão, nem tão pouco como meros conjuntos imagéticos, dada seu pensamento roteirizado. É chegado o momento em que podemos admitir, com certa segurança, que estas fascinantes peças culturais podem servir na formação do conhecimento histórico (Lima, 2011:5).

A análise realizada no presente artigo leva em consideração a citação acima, uma vez que haverá uma contextualização da conjuntura geral da sociedade no que tange as questões do corpo na história contemporânea. Em seguida, serão utilizadas como fontes iconográficas algumas imagens dos quadrinhos de *Batman* e *Superman* no recorte situado entre os anos de 1938 a 2016, a fim de identificar como os corpos dos super-heróis são representados no decorrer dos anos. Para a escolha das imagens, o único critério utilizado foi o de conter uma clara exibição do corpo dos heróis.

Para a análise das fontes será utilizado o método de história comparada. De acordo com Barros (2007), a história comparada nada mais é do que a comparação, encontrando semelhanças ou diferenças em determinada faixa temporal, e traz duas indagações, “o que observar” e “como observar”. Nesse sentido, a própria comparação se torna o método.

O ideal de corpo – revoluções e modificações

Antes de realizarmos uma análise corporal dos super-heróis precisa-se entender como foi produzida a concepção do corpo e beleza ao longo dos anos, visto que “[...] o significado de corpo, varia de acordo com a sociedade, varia em função do estatuto do indivíduo naquele contexto (...). Assim o corpo, não fala por si próprio, se ele anuncia algo é aquilo que a própria cultura o

autoriza a falar” (Paim; Strey, 2004:s/p). O mesmo ocorre nas HQs, conforme aponta Beiras *et al.* (2007:65):

Corpos masculinos são sempre corpos inseridos na história e na cultura. Esta afirmação torna-se especialmente relevante quando lidamos com a representação corporal em personagens fictícios. Seria tarefa infrutífera discutir esses corpos a partir de uma suposta concretude imagética, desconsiderando o contexto histórico que ocupam, as normas e valorações sociais a eles atribuídos.

Torna-se uma tarefa difícil elencar um marco para o início da preocupação com o corpo. Porém, utiliza-se como ponto inicial para a concepção de corpo ocidental: as contribuições da Grécia antiga. Conforme aponta Reale (2002), a noção de corpo dos gregos antigos era retratada pela palavra grega *soma*, que referenciava o corpo sem vida, pois nesse momento criava-se uma unidade. O corpo com vida era retratado em unidades distintas, com diferentes palavras para denotar cada parte. A concepção unitária de corpo surge somente nos séculos VI e V a.C, com os primeiros filósofos, pré-socráticos e aperfeiçoada no período pós-socrático (Marcondes, 1997).

O período da Idade Média, apesar de romper com várias concepções, não rescinde com a noção da beleza na simetria. Porém, São Tomás de Aquino enfatiza a ideia do belo estar na integridade e na clareza, com forte apelo ao sagrado (Eco, 2010). Por ser um período no qual a Igreja estava no centro do poder, a definição de integridade está na contenção do corpo, visto que o mesmo deveria ser condenado, por ser responsável pelos pecados da carne (Sant’anna, 2011). Com a chegada do período renascentista uma das principais metamorfoses se deu por um novo tipo de interesse pelo corpo, revelando um ambiente propício à ascensão da anatomia. “Nesse período, a lógica mecanicista revelada pela anatomia possui lugar central na configuração do corpo constituído de pedaços, de partes que são, elas próprias, sistemas autônomos” (Soares; Terra, 2007:110). O que estabelece uma concepção de corpo mais científica, rompendo com o divino e o microcosmo.

A partir do século XVIII e XIX, com a revolução industrial, torna-se um período de inúmeras transformações sociais, o que também repercute na concepção de corpo. Agora, como aponta Eco (2010) o corpo ideal passa a ter a conotação de funcionalidade, a beleza deve ser expressa na arte, na ciência, na indústria

e no comércio. “Nesse período (...), a busca da composição corporal equilibrada estava intimamente ligada ao princípio da retidão do corpo e da rigidez do porte, tão necessário ao processo de industrialização emergente” (Soares; Fraga, 2003:78-79).

Outro ponto central nesse período é a criação de um sistema que mede o peso e a estatura ideal, o índice de massa corporal (IMC). A criação de tal medida intensifica um entendimento da existência de um corpo ideal a ser alcançado. Outro fator, segundo aponta Vigarello (2012), é um maior desnude do corpo no final do século XIX, com a maior apropriação das praias, criando uma vigilância dos corpos, visto que estariam mais expostos nesse ambiente. A partir da inauguração desse pensamento, aos poucos começa a se moldar o ideal de corpo dos séculos seguintes.

Chega-se então aos séculos XX e XXI, que será o foco da presente análise, visto que o início da “Era de Ouro” dos quadrinhos se dá no final da década de 1930. Nesse período ainda se enaltecia a simetria e a proporção, uma vez que o corpo musculoso, segundo aponta Fraga (2011), ainda era visto como monstruosidade, caracterizado pelo excesso. Porém, nesse momento surge a ideia de que a beleza está na juventude, ou seja, parecer jovem e simétrico se torna o modelo a ser seguido, como mostra Russo (2005:83), na seguinte passagem: “estamos vivendo numa cultura em que a aparência jovem é extremamente valorizada”.

Ao seguir essa lógica pode-se observar nas primeiras edições de *Batman* e *Superman* um modelo corporal bastante simétrico e sem o contorno de músculos visíveis, porém com grande força, virilidade e juventude. Como pode-se observar nas imagens a seguir, dos anos 1938 e 1939, respectivamente:

Figura 1



Fonte: Autoria Própria/ Site Blog do Curioso² (acesso em agosto de 2016).

Por se tratar das primeiras edições, os traços ainda são básicos. Porém pode-se identificar uma continuidade na forma de representação dos personagens, seguindo o mesmo traço até meados da década de 1960, com pequenas modificações, contornando apenas de leve os músculos, sem deixar evidente a definição, pois, como cita Vigarello (2012) a partir de 1920 inicia uma maior preocupação com a tonicidade dos músculos. A dimensão corporal dos personagens também não muda significativamente, possuem o tamanho de um adulto “comum”, uma vez que precisam se inserir na sociedade quando não estão trajados como heróis. Nesse período há uma enorme preocupação com a Segunda Guerra Mundial e posteriormente com a Guerra Fria, o que influencia na visão de corpo e no traçado dos ilustradores, pois como mostra Russo (2005), a ideia do corpo preparado para a guerra, ganha força e torna-se culturalmente um modelo a ser seguido. Pode-se observar essas pequenas modificações na compilação a seguir, que conta respectivamente com o *Superman* de 1943, 1952 e 1960 e *Batman* de 1942, 1948, 1950 e 1961:

Figura 2



2 Disponível em: <http://guiadoscuriosos.com.br/blog/2014/05/26/75-curiosidades-para-a-festa-de-75-anos-de-batman/>

Fonte: Blog Into the Comicverse³ / Site Hq Rock⁴ / Blog Into the Comicverse⁵ (acesso em Agosto de 2016).

Figura 3



Fonte: Três primeiras imagens: Site Guia dos Curiosos⁶ / Site Guia dos Quadrinhos⁷ (acesso em agosto 2016).

A partir desse momento, final da década de 1960 e início de 1970 existia uma intensificação do “*american way of life*”⁸, o estilo de vida norte-americano se difundindo e ditando os padrões de vida de outros países (Sant’anna, 2007). Foi nesse período que se iniciou a chamada “cultura do narcisismo”, citada por Rago (2007), no qual difunde a ideia da beleza pelo cuidado com o corpo, no que tange a indústria de cosméticos, cirurgias e modificações corporais. Nesse

3 Disponível em: <http://intothecomiverse.blogspot.com.br/2015/04/superman-mini-guia-de-leitura-parte-1.html>

4 Disponível em: <https://hqrock.wordpress.com/2012/01/23/superman-a-trajetoria-do-maior-dos-super-herois/>

5 Disponível em: <http://intothecomiverse.blogspot.com.br/2015/04/superman-mini-guia-de-leitura-parte-1.html>

6 Disponível em: <http://guiadoscuriosos.com.br/blog/2014/05/26/75-curiosidades-para-a-festa-de-75-anos-de-batman/>

7 Disponível em: [HTTP://WWW.GUIADOSQUADRINHOS.COM/](http://WWW.GUIADOSQUADRINHOS.COM/)

8 O *american way of life* nada mais é do que a lógica norte-americana de consumismo e capitalismo repassada a outros países, reafirmando a ideia do ter para ser, ou seja, a prosperidade estaria relacionada aos bens adquiridos (BAPTISTA, 2005).

momento ocorreu também a intensificação das propagandas midiáticas, fazendo com que a mídia passe a determinar a padrão de beleza a ser seguido. “Hoje, os mitos sofrem um processo de adaptação à cultura materialista, (...) onde a imagem para consumo é mitificada e idealizada num pedestal de maravilhas de valor simbólico” (Vieira, 2007: 81). Os quadrinhos seguem essa lógica, acabam por transparecer os interesses comerciais e da cultura de massas, passando a propagar ideais de comportamento, beleza e consumo. Como pode observar-se nas imagens a seguir, existe a evidência do discurso da “boa forma”, refletindo nos traços dos músculos, que começam a ficar mais visíveis e contornados. Há ainda o aumento hipertrófico, os personagens são representados com a musculatura maior e mais evidente:

Figura 4



Fontes: Site Guia dos Quadrinhos⁹ / Site Hq Rock¹⁰

Se a ideia do controle absoluto do corpo surge na Idade Média, no final do século XX inicia-se o juízo da transgressão corporal, ou seja, a concepção de moldar o corpo de maneira a mostrar que possui o completo domínio sobre ele. Conforme aponta Gleyse (2007) o sentido de humanidade está na capacidade de fabricar seu corpo. “O corpo ocidental encontra-se em plena metamorfose. Não se trata mais de aceitá-lo como ele é, mas sim de corrigi-lo, transformá-lo e reconstruí-lo” (Paim; Strey, 2004:s/p). Moldá-lo para se enquadrar ao padrão

9 Disponível em: [HTTP://WWW.GUIADOSQUADRINHOS.COM/](http://www.guiadosquadrinhos.com/)

10 Disponível em: <https://hqrock.wordpress.com/2012/01/23/superman-a-trajetoria-do-maior-dos-super-herois/>

de beleza existente na sociedade e período em questão, pois surge a cultura de reconhecer aquilo que se tem (Sant'anna, 2011). Fraga (2011), indica que tais ideias refletem no pensamento atual de constituição de corpo, pois se criou uma indústria do corpo malhado, mudando a concepção de corpo, devido aos avanços tecnológicos, uso de anabolizantes, cirurgias plásticas e a ação do indivíduo sobre seu corpo. Nesse sentido, conforme salienta Vaz (2003), o que se vê é a glorificação do sofrimento, e as academias e os esportes são os centros de celebração do domínio e sofrimento do corpo, tornando a ideia de corpo malhado, sem gordura e extremamente definido o ideal a ser seguido. Agora a monstruosidade fica por parte dos obesos, que são estigmatizados pelo fato de não conseguirem controlar seus corpos e fazer com que fiquem magros (Vigarello, 2012).

O que se vê na evolução dos quadrinhos é que a partir do fim da década de 1980 fica evidente o pensamento explanado acima. Ocorre segundo aponta Fraga (2011) um aumento das proporções musculares e principalmente no aumento da definição, deixando os músculos mais evidentes. Com o passar dos anos, a definição ganha cada vez mais destaque, inclusive com os uniformes dos super-heróis, que passam a ser “projetados” de maneira a evidenciar cada vez mais a musculatura, fazendo com que pareçam até mesmo maiores do que realmente são. Como pode-se observar nas imagens do *Batman* dos anos de 1989, 1995, 2002 e 2014, respectivamente:

Figura 5



Fontes: Site Hq Rock¹¹ / Autoria Própria / Site Guia dos Quadrinhos / Site Guia dos Quadrinhos¹² (acesso em agosto de 2016).

O mesmo acontece com os traços do *Superman*, observáveis nas imagens seguintes, dos anos de 1986, 1994, 2003, 2010 e 2013 da Liga da Justiça, onde aparece ao lado de *Batman*:
Figura 6

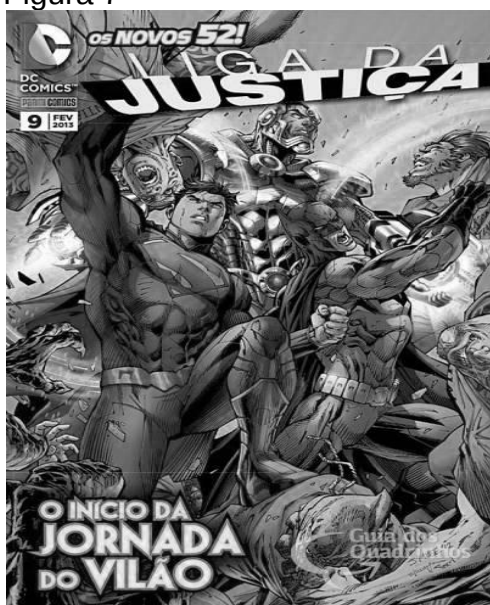
11 Disponível em: <https://hqrock.wordpress.com/2012/01/23/superman-a-trajetoria-do-maior-dos-super-herois/>

12 Disponível em: [HTTP://WWW.GUIADOSQUADRINHOS.COM/](http://www.guiadosquadrinhos.com/)



Fontes: Site Blog do Sadovski¹³ / Autoria Própria / Site Guia dos Quadrinhos¹⁴ / Site Guia dos Quadrinhos (acesso em agosto de 2016).

Figura 7



Fonte: Site Guia dos Quadrinhos¹⁵ (acesso em agosto de 2016).

13 Disponível em: [HTTP://ROBERTOSADOVSKI.BLOGOSFERA.UOL.COM.BR/TAG/GEOFF-JOHN/](http://ROBERTOSADOVSKI.BLOGOSFERA.UOL.COM.BR/TAG/GEOFF-JOHN/)

14 Disponível em: [HTTP://WWW.GUIADOSQUADRINHOS.COM/](http://WWW.GUIADOSQUADRINHOS.COM/)

Ao observar as imagens, fica muito claro a diferença da constituição corporal dos personagens. Essa disparidade é evidenciada principalmente na comparação entre as primeiras edições e os fascículos publicados a partir da década de 1990. Fica clara a discrepância na representação dos músculos, passando de um homem comum a uma definição surreal, na qual supostamente nenhum indivíduo consegue atingir.

Conclusão

Ao analisar as imagens, torna-se pertinente concluir que o padrão de corpo expresso na sociedade repercute no comportamento dos roteiristas e ilustradores ao longo dos anos, pois transparecem em seus traços aquilo que os indivíduos almejam ser e alcançar. Devido a uma lógica mercadológica de consumo e propaganda, que ao mesmo tempo cria um padrão e influencia a sociedade.

A cada ano os traços dos personagens personificam de forma mais intensa o modelo ideal de corpo, iniciando com um corpo aparentemente “normal”, no fim dos anos 1930, passando por um elevar da tonicidade, até meados de 1960, chegando no aumento significativo do tônus muscular e definição a partir dos anos 1990. É evidente tal mudança, uma vez que a dimensão da musculatura dos personagens fica cada vez maior e mais definida, passando por um processo de “anabolização”.

Como os indivíduos pretendem se tornar como os personagens - já que são a personificação do ideal de corpo imposto pela sociedade- acabam por se utilizar de inúmeros artifícios, sendo alguns deles não saudáveis, uma vez que o ideal representado pelos personagens passa por uma surrealidade, visto que um indivíduo comum e por meios naturais não consegue alcançar tal compleição física. Outro ponto é que o próprio *Batman* se utiliza desses artifícios não naturais, na década de 1990, após não conseguir salvar uma criança, torna-se viciado em uma substância chamada veneno, seria como um anabólico que aumenta sua força e agilidade, porém como efeito colateral o torna mais sombrio e violento. A utilização dessa substância pode ser interpretada como uma crítica social, pois mostra os efeitos colaterais de tais substâncias.

Conclui-se então, que as HQs, apesar de terem o objetivo de entretenimento, tem um forte apelo mercadológico e de crítica social, pois mexe com o imaginário dos leitores e transparece os anseios da sociedade na qual está inserida.

Referências

- Baptista, L. V. (2005). Territórios lúdicos (e o que torna lúdico um território): ensaiando um ponto de partida. *Fórum Sociológico*, 13(14), 47-58.
- Barros, J. (2007). História comparada – Um novo modo de ver e fazer história. *Revista de História comparada*, 1 (1), 1-30.
- Beiras, A. et al. (2007). Gênero e super-heróis: o traçado do corpo masculino pela norma. *Psicologia & Sociedade*, 19(3), 62-67.
- Eco, U. (2010). *História da Beleza*. Rio de Janeiro: Record.
- Fraga, A. B. (2011). Anatomias Emergentes e o Bug Muscular: Pedagogias do corpo no limiar do século XXI. En: Soares, C. L. (org.). *Corpo e História*. Campinas, SP: Autores Associados.
- Gleyse, J. A (2007). Carne e o Verbo. En: Soares, C. (org.). *Pesquisas sobre o corpo ciências humanas e educação*. Campinas, SP: Autores Associados; São Paulo: FAPESP.
- Jarcem, R. G. R. (2007). História das histórias em quadrinhos. *História, imagem e narrativas*, 3(5), 1-9.
- Lima, J. (2011). Sugestões para as pesquisas dos quadrinhos como fontes históricas. *Anais do XXVI Simpósio Nacional de História - ANPUH*. São Paulo.
- Marcondes, D. (1997). *Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Paim, M. C. C.; Strey, M. N. (2004). Corpos em metamorfose: um breve olhar sobre os corpos na história, e novas configurações de corpos na atualidade. *Lecturas: Educación física y deportes*, 79 (3).
- Rago, M. (2007). Cultura do Narcisismo, Política e Cuidado de Si. En: Soares, C. (org.). *Pesquisas sobre o corpo ciências humanas e educação*. Campinas, SP: Autores Associados; São Paulo: FAPESP.
- Reale, G. (2002). *Corpo, Alma e Saúde. O Conceito de Homem de Homero a Platão*. São Paulo: Ed. Paulus.
- Russo, R. (2005). Imagem corporal: construção através da cultura do belo. *Movimento & Percepção*, 5 (6), 80-90.
- Sant'anna, D. B. (2007). Uma História do Corpo. En: Soares, C. (org.). *Pesquisas sobre o corpo ciências humanas e educação*. Campinas, SP: Autores Associados; São Paulo: FAPESP.

Sant'anna, D. B. (2011). É possível realizar uma história do corpo?, En: Soares, C. (org.). *Corpo e História*. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados.

Santos, M. R. (2003). Quadrinhos em História. *Anais do Simpósio Nacional de História*, ANPUH. João Pessoa, 22, 2-9.

Soares, C; Terra, V. (2007). Lições da Anatomia: geografia do olhar. En: Soares, C. (org.). *Pesquisas sobre o corpo ciências humanas e educação*. Campinas, SP: Autores Associados; São Paulo: FAPESP.

Soares, C.; Fraga, A. B. (2003). Pedagogias dos corpos retos: das morfologias disformes às carnes humanas alinhadas. *Pro-Posições*, 14(2), 77-90.

Vaz, A. F. (2003). Corpo, educação e indústria cultural na sociedade contemporânea: notas para reflexão. *Pro-Posições*, 14(2), 61-75.

Vieira, M. F. (2007) Mito e herói na contemporaneidade: as histórias em quadrinhos como instrumento de crítica social. *Contemporânea*, 5 (1), 78-90.

Vigarello, G. (2012). *As metamorfoses do gordo: História da obesidade no Ocidente: da Idade Média ao século XX*. Petrópolis, RJ: Vozes.